

EDITORIAL

A gestação da *Revista Agrária* compreende, exatamente, a transição de dois Governos Federais: FHC e Lula. O que nos permitiu a constituição de um número, o primeiro da revista, em que se fizesse uma avaliação crítica do que fora realizado no Governo FHC, mas, também, uma discussão dos dilemas e das perspectivas do Governo Lula em relação à reforma agrária.

Entendemos que essa é uma oportunidade ímpar para o aprofundamento do debate sobre a ação do Estado em relação à questão agrária no Brasil, ora reconstituindo o próprio quadro da estrutura fundiária, ora apontando os entraves na realização de uma efetiva reforma agrária, ora indicando caminhos para uma outra reforma agrária possível.

Os textos de Paulo Roberto Alentejano, Bernardo Mançano Fernandes e Marta Inez Medeiros Marques vão no sentido de pensar a reforma agrária.

Por outro lado, mas em um sentido muito próximo, o texto de Larissa Mies Bombardi procura dar conta da construção da sociabilidade em bairro rural, constituído em projeto de reforma agrária: o Bairro Reforma Agrária.

Por fim, a resenha de Júlio César Suzuki discute o recente livro *Impactos dos Assentamentos — Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro*, resultante de pesquisa coordenada por Sérgio Leite, Beatriz Heredia, Leonilde Medeiros, Moacir Palmeira e Rosângela Cintrão.

Assim, a *Revista Agrária* pretende contribuir para que o debate acerca da questão agrária se estabeleça no plano da teoria, mas que chegue à mediação com o político e a política.

Júlio César Suzuki